



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CAMPUS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

HUGO DE MEDEIROS COSTA

**“TEMPO, TEMPO, TEMPO”: UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DA JORNADA
DUPLA NO ENGAJAMENTO ACADÊMICO COM ESTUDANTES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

**PATOS-PB
2025**

HUGO DE MEDEIROS COSTA

“TEMPO, TEMPO, TEMPO”: UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DA JORNADA
DUPLA NO ENGAJAMENTO ACADÊMICO COM ESTUDANTES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharelado em
Administração.

Área de concentração: Ensino-aprendizagem.

Orientadora: Prof^a. Me. Bruna Cordeiro de Sousa.

PATOS-PB
2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C838t Costa, Hugo de Medeiros.
"Tempo, tempo, tempo" [manuscrito] : um estudo sobre os efeitos da jornada dupla no engajamento acadêmico com estudantes de uma instituição de ensino superior / Hugo de Medeiros Costa. - 2025.
33 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Ma. Bruna Cordeiro de Sousa, Coordenação do Curso de Administração - CCEA".

1. Engajamento acadêmico. 2. Jornada dupla. 3. Ensino superior. I. Título

21. ed. CDD 378.1

HUGO DE MEDEIROS COSTA

**"TEMPO, TEMPO, TEMPO": UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DA JORNADA
DUPLA NO ENGAJAMENTO ACADÊMICO COM ESTUDANTES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Administração

Aprovada em: 04/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cléssia Fernandes de Brito Santiago** (***.076.164-**), em **13/06/2025 12:25:04** com chave **9454f162486a11f0a8581a7cc27eb1f9**.
- **Bruna Cordeiro de Sousa** (***.655.204-**), em **13/06/2025 09:58:59** com chave **2c2d52d2485611f0a5ce1a7cc27eb1f9**.
- **Débora Karyne da Silva Abrantes** (***.181.824-**), em **13/06/2025 10:54:33** com chave **ef7111f0485d11f0b88e2618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 13/06/2025

Código de Autenticação: 689be3



Dedico de coração a Deus, Nossa Senhora das Graças e a Santa Clara por terem sido meus fiéis guias ao longo dessa jornada, desde o primeiro dia até a conclusão do meu sonhado curso. Sua proteção e inspiração foram fundamentais para que eu alcançasse essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha sincera gratidão aos professores, que com sua sabedoria e experiência, contribuíram para meu crescimento acadêmico. À minha família, pelo apoio emocional e incentivo constante.

E um agradecimento especial à minha orientadora Bruna Sousa, pela orientação precisa, pela paciência e dedicação, que foram essenciais para o sucesso deste trabalho. Muito obrigado a todos por terem feito parte desta jornada!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Os cinco pressupostos fundamentais do engajamento.....	9
Quadro 2 - Causas que afetam o desempenho dos discentes.....	11
Quadro 3 - Roteiro da entrevista.....	14

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Dados demográficos dos estudantes.....	15
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Engajamento Acadêmico	11
2.2 Jornada dupla de Trabalho	14
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1 As demandas de trabalho e o tempo para os estudos	18
4.2 Desafios pessoais e emocionais enfrentados pelos estudantes	20
4.3 A importância do estágio para a integração das experiências acadêmicas e profissionais do estudante	22
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	33

“TEMPO, TEMPO, TEMPO”: UM ESTUDO SOBRE OS EFEITOS DA JORNADA DUPLA NO ENGAJAMENTO ACADÊMICO COM ESTUDANTES DE UM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

“TIME, TIME, TIME”: A STUDY ON THE EFFECTS OF THE DUAL WORKDAY ON ACADEMIC ENGAGEMENT WITH STUDENTS AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Hugo de Medeiros Costa¹

RESUMO

Este trabalho aborda os efeitos da jornada dupla no engajamento acadêmico de estudantes do curso de Administração de uma instituição pública de ensino superior. Torna-se essencial compreender como essa rotina afeta seu desempenho, saúde e relação com os estudos. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo, utilizando entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de coleta de dados. Foram entrevistados 15 estudantes do curso de Administração, todos inseridos em estágio. As entrevistas foram feitas de forma presencial e online, conforme a disponibilidade dos participantes, e abordaram rotina, sentimentos, motivações e percepções sobre o estágio e a vida acadêmica. A análise dos dados seguiu os passos da análise temática proposta por Braun e Clarke (2012), identificando padrões de sentido nas falas dos entrevistados. Entre os principais resultados, destaca-se que o engajamento acadêmico é fortemente atravessado pelas condições sociais, emocionais e financeiras dos estudantes. A rotina exaustiva e a falta de suporte institucional dificultam a permanência e o bom desempenho acadêmico. Ainda assim, muitos estudantes demonstram resiliência, buscando adaptar-se e enxergar sentido em suas escolhas. O estudo conclui que o engajamento não pode ser avaliado apenas por participação em sala de aula, mas deve considerar o esforço diário e silencioso dos que conciliam múltiplas responsabilidades.

Palavras-chave: Estudantes. Engajamento acadêmico. Jornada Dupla.

ABSTRACT

This study addresses the effects of a double workday on the academic engagement of students in the Business Administration program at a public higher education institution. It is essential to understand how this routine affects their performance, health, and relationship with studies. The methodology adopted was qualitative, descriptive in nature, using semi-structured interviews as the main instrument for data collection. Fifteen students from the Business Administration program, all of whom were on internships, were interviewed. The interviews were conducted in person and online, according to the participants' availability, and addressed routine, feelings, motivations, and perceptions about the internship and academic life. Data analysis followed the steps of thematic analysis proposed by Braun and Clarke (2012), identifying patterns of meaning in the interviewees' statements. Among the main results, it is worth highlighting that academic engagement is strongly influenced by the students' social, emotional, and financial conditions. The exhausting routine and lack of institutional support make it difficult for students to remain in the program and achieve good academic performance. Still, many students demonstrate resilience, seeking to adapt and see meaning in their choices. The study concludes that engagement cannot be assessed solely by classroom participation, but must consider the daily and silent efforts of those who juggle multiple responsibilities.

Keywords: Students. Academic Engagement. Double Journey.

1 INTRODUÇÃO

A modernidade transformou as formas de relacionamento, trabalho e estudo. O mercado de trabalho tornou-se mais competitivo e seletivo, e profissionais com habilidades técnicas e conhecimentos são mais propensos a conseguir empregos com remunerações melhores do que aqueles que não possuem o mesmo potencial. Por outro lado, o acesso à educação superior e técnica vem se tornando uma realidade para todos, o que tem contribuído para a formação de profissionais capacitados para as necessidades do mercado de trabalho.

Para Furlani (2001), o trabalhar e o estudar são atividades dicotômicas, bastante comuns aos indivíduos que ingressam na educação superior. Para Vall, Pereira e Friesen (2009), os motivos que levam os estudantes a trilharem tal caminho é a busca pela melhoria da condição financeira aliada à realização profissional. Segundo Dantas e Silva (2017), a busca da ascensão profissional através da dupla jornada de trabalhar e estudar não impactam apenas no contexto social, mas também nas relações de desigualdade de existência e oportunidade.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais e Ensino Anísio Teixeira (INEP), o número de matrículas seguiu a tendência de crescimento dos últimos anos e chegou a mais de 9,9 milhões – um aumento de 5,6% entre 2022 e 2023: o maior desde 2014. As instituições privadas concentraram a maioria dos matriculados: 79,3% (7.907.652) – um crescimento de 7,3%, no mesmo período. Já as instituições públicas registraram 20,7% (2.069.130) das matrículas, uma ligeira queda de 0,4%, no mesmo intervalo. Houve mais de 4,9 milhões de ingressantes (estudantes que iniciaram um curso de graduação em 2023).

Nesse contexto, um estudo realizado pela Agência Brasil (2020), apresentou uma diferença significativa entre estudantes das redes públicas e privadas, com relação à necessidade de trabalhar ao mesmo tempo em que se faz um curso superior. No caso dos alunos de instituições privadas, 61,8% trabalham concomitantemente aos estudos; e 69% deles têm carteira assinada. Já entre os alunos das instituições públicas, 40,3% trabalham enquanto avançam nos estudos; e destes, 49,5% têm a carteira assinada.

O estudo de Lima et al. (2020) destaca que:

O estudante ao ingressar no ensino superior, o aluno vivencia a intensificação das exigências acadêmicas, as diferentes oportunidades na área de pesquisa e ensino, a necessidade de trabalhar para a própria manutenção e, muitas vezes, o deslocamento até o campus universitário. Nesse contexto, o estudante precisa administrar as distintas demandas diárias e conciliá-las ao convívio familiar e social, o que contribui para a elevação do nível de estresse dos alunos. Assim, o estudo evidencia a dificuldade de conciliar trabalho e curso, e tempo para estudo e lazer como as atividades mais desgastantes entre os estudantes de graduação (p. 262).

Ainda de acordo com o estudo, um dado preocupante enfrentado pelos estudantes que conciliam a jornada dupla é a carga horária elevada de trabalho, onde aproximadamente trinta e nove por cento dos estudantes de instituições de ensino superior privados têm uma carga horária de 31 a 40 horas semanais de trabalho e, no caso dos que estudam em instituições públicas, este percentual é de trinta e três por cento (Agência Brasil, 2020). Nesse sentido, um estudo realizado por Salgado et al. (2017) demonstrou que cerca de sessenta e um por cento dos estudantes trabalhadores se sentem esgotados física e mentalmente, enquanto trinta por cento dos estudados sentem-se cansados a maior parte do tempo em decorrência da sobrecarga enfrentada na dupla jornada. Costa (2019), destaca ainda a necessidade de custeio de um pelo outro, desgaste físico e psicológico dos estudantes, visto a dedicação de uma grande parte de tempo diário. E o estudo de Melo (2019) acrescenta dificuldades como baixo rendimento escolar e falta de concentração.

Nesse sentido, Coates (2007), ressalta que é crescente o reconhecimento da importância de compreender como se dá o envolvimento do aluno e seu consequente engajamento nas atividades acadêmicas por meio da análise das suas experiências de aprendizagem. Logo, para Kuh e Hu (2001), o engajamento estudantil pode ser compreendido como o tempo e a energia dedicados pelo estudante às atividades educacionais, bem como a extensão em que a instituição de ensino oferece oportunidades e recursos para sua participação, influenciando diretamente em seu sucesso acadêmico. Nesse contexto, Moreira (2018) ressalta que o *engagement* ou engajamento estudantil/acadêmico é amplamente reconhecido como um dos maiores diferenciais competitivos da atualidade, além de representar um dos desafios interdisciplinares mais significativos para professores e instituições de ensino.

Nesse mesmo contexto, é importante reconhecer que muitos estudantes vivem o desafio cotidiano de conciliar trabalho e estudo, o que impacta diretamente seu engajamento com a vida acadêmica. Como apontam Silva e Dutra (2010), essa dupla jornada pode gerar cansaço, falta de tempo e até desmotivação, afetando não apenas o desempenho, mas também a vivência do estudante na universidade. É um esforço constante para dar conta das exigências do trabalho e, ao mesmo tempo, se manter presente e participativo nas atividades acadêmicas. Tinto (1997) reforça que o engajamento estudantil está fortemente ligado ao sentimento de pertencimento e ao apoio recebido da instituição, o que se torna ainda mais essencial para quem precisa dividir suas energias entre dois mundos. Olhar para essa realidade com sensibilidade e responsabilidade é fundamental para pensar em estratégias mais justas e acolhedoras dentro do ensino superior.

Considerando o exposto, essa pesquisa busca responder à seguinte problemática: **Quais são os efeitos da jornada dupla no engajamento acadêmico de estudantes de nível superior de Administração?** Para responder à pergunta de pesquisa, o objetivo geral deste trabalho é abordar os efeitos da jornada dupla no engajamento acadêmico de estudantes do curso de Administração de uma instituição pública de ensino superior. Para tanto, foram levantados os seguintes objetivos específicos: compreender como as demandas de trabalho afetam o tempo para os estudos; explorar os desafios pessoais e emocionais enfrentados por estudantes de nível superior que equilibram trabalho e estudo; destacar a importância do estágio para a integração e contribuição das experiências acadêmicas e profissionais do estudante.

Desse modo, a pesquisa é relevante por buscar compreender como se dá essa dinâmica, buscando contribuir em aspectos como desempenho, a permanência no curso e a qualidade do aprendizado. Além disso, busca fornecer informações para orientar gestores, professores e estudantes na conciliação entre estudos e outras responsabilidades. Sua originalidade está na abordagem multidimensional, considerando aspectos gerais como saúde mental, motivação, estratégias de aprendizado e suporte institucional. O estudo preenche uma lacuna no conhecimento e contribui para o avanço da pesquisa sobre engajamento, promovendo soluções para os atores interessados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Engajamento Acadêmico

A história do engajamento estudantil demonstra que esse conceito vem sendo explorado desde a década de 1930, onde já se discutia a importância do tempo que os estudantes dedicavam às tarefas de aprendizagem (Kuh, 2009). Na década de 1970, Pace (1984) ampliou essa perspectiva ao destacar que, além do tempo investido, era fundamental considerar a qualidade desse esforço – incluindo os momentos de estudo, a interação com colegas e professores e a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Com o avanço das pesquisas, o termo engajamento passou a ser abordado em nível global, trazendo novas perspectivas sobre o engajamento estudantil e sua relação com diferentes

contextos educacionais. Para Cara et al. (2022) esse entendimento integra uma tradição de estudos que abrangem os campos da psicologia, da sociologia, do desenvolvimento cognitivo e das teorias da aprendizagem. Os estudos começam nos anos 1930, com o foco de Tyler (1930) na importância da quantidade de tempo gasto em tarefas acadêmicas, seguidos das pesquisas longitudinais de Pace (1990), sobre o efeito da qualidade do esforço nos resultados desejados. Dá-se também destaque ao estudo de Chickering e Gamson (1987), que, para além dos aspectos estritos ao desempenho social e acadêmico dos estudantes, voltam a atenção às boas práticas institucionais. Posteriormente, no estudo de Kuh, Schuh e Whitt (1991), o vocábulo *engagement* foi apropriado ao contexto educacional.

À medida que os estudos evoluíram, passou-se a considerar não apenas as estratégias institucionais, mas também a percepção dos próprios estudantes sobre seu engajamento e as características da universidade. Wang e Eccles (2013) destacam que ambientes acadêmicos capazes de fornecer suporte adequado às necessidades dos alunos promovem maior engajamento, aspecto essencial para a avaliação estudantil. O nível de envolvimento dos estudantes influencia diretamente sua percepção sobre a qualidade do ensino, a satisfação com a instituição e o desempenho acadêmico, evidenciando a importância de um ambiente que favoreça a participação ativa e o desenvolvimento educacional. Esse entendimento está alinhado com a visão de Astin (1984), que enfatiza a importância da identificação pessoal e do envolvimento em atividades que refletem os interesses e objetivos individuais dos alunos para sua motivação e sucesso acadêmico.

O engajamento do estudante, tradução feita do termo inglês *engagement*, segundo Coates (2005), é um termo amplo e utilizado frequentemente para abranger características acadêmicas e não acadêmicas da experiência de aprendizagem do estudante, incluindo a aprendizagem ativa e colaboradora ou o conceito atribuído pela universidade das comunidades de aprendizagem.

Nessa mesma linha, Glanville e Wildhagen (2007) concebem o engajamento escolar como uma conexão tanto comportamental quanto psicológica do aluno com o currículo, abrangendo atitudes e comportamentos frequentemente descritos por diferentes termos, como "participação", "adesão", "motivação" e "pertencimento". De forma semelhante, Costa e Côrte Vitória (2017) caracterizam o engajamento acadêmico como um processo multidimensional, no qual as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva, quando ativadas em conjunto, promovem a interação efetiva dos estudantes com o ambiente acadêmico e suas atividades, resultando em um engajamento genuíno.

Dessa forma, o tempo e a dedicação dos estudantes às atividades acadêmicas são elementos fundamentais para o seu engajamento. Kuh (2009) enfatiza que o envolvimento dos estudantes está diretamente relacionado ao tempo dedicado às atividades acadêmicas, impactando significativamente os resultados obtidos na universidade. Em consonância com essa perspectiva, Barkley (2010, p. 23) define o engajamento acadêmico como um processo estruturado por dois elementos fundamentais: a) o investimento de tempo e esforço dos estudantes em seus estudos e em outras experiências que contribuem para seu sucesso acadêmico; b) as estratégias institucionais para disponibilizar recursos e criar oportunidades de aprendizado e participação, incentivando os alunos a se envolverem e aproveitarem essas experiências.

Com isso, quanto mais engajado está o estudante, maior a possibilidade de direcionar essa energia para o seu aprendizado, o que pode levar a resultados que ampliam ainda mais seus níveis de engajamento (Bond; Bedenlier, 2019). Além disso, Harper e Quaye (2009) ressaltam que o engajamento vai além do simples envolvimento do estudante ou de sua participação; ele também envolve a percepção do aluno em sentir-se pertencente ao local de ensino, reforçando a importância do aspecto subjetivo desse processo.

Diante dessa amplitude conceitual, diversos autores buscaram compreender e destacar a relevância do engajamento nos estudos acadêmicos. Um exemplo disso é a “Teoria do Envolvimento”, de Astin (1984), que argumenta que a medida do engajamento acadêmico não depende exclusivamente dos pensamentos ou sentimentos dos alunos, mas é principalmente influenciada pela forma como eles agem e lidam com os desafios acadêmicos. Segundo o autor, sua teoria se compõe de cinco pressupostos básicos, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Os cinco pressupostos fundamentais do engajamento.

Pressupostos fundamentais do engajamento	Descrição
Investimento de energia	O nível de engajamento é determinado pela quantidade de energia física e psicológica que um aluno investe em seus estudos.
Variação no engajamento	Alunos diferentes podem demonstrar diferentes níveis de engajamento para o mesmo conteúdo. Um mesmo aluno pode variar seu envolvimento em diferentes assuntos ou em momentos diferentes.
Aspectos quantitativos e qualitativos	O envolvimento acadêmico envolve tantos aspectos quantitativos, como o tempo dedicado aos estudos, e quanto aspectos qualitativos, incluindo compreensão e aprendizagem derivadas de leituras e tarefas.
Relação entre engajamento e aprendizado	A quantidade de aprendizagem em um programa educacional está diretamente ligada à medida do envolvimento dos estudantes. Quanto mais envolvimento, maior o potencial de aprendizagem.
Eficácia das práticas educacionais	A eficácia de qualquer política ou prática educacional está intrinsecamente relacionada à sua capacidade de aumentar o envolvimento dos estudantes. O sucesso de uma abordagem educacional é determinado pela sua habilidade em fomentar o engajamento.

Fonte: Adaptado de Astin (1984).

Além dessas perspectivas, Trowler (2010) propõe uma abordagem que divide o engajamento em três dimensões principais. O engajamento comportamental que se refere ao cumprimento das normas e à participação ativa dos alunos sem comportamentos perturbadores. O engajamento emocional que envolve reações afetivas como interesse, prazer e um senso de pertencimento. E o engajamento cognitivo que diz respeito ao investimento no aprendizado, no qual os estudantes vão além dos requisitos exigidos e apreciam desafios acadêmicos.

Mais recentemente, os estudos sobre engajamento se expandiram para além do contexto educacional, abrangendo também a área da saúde. Nessa vertente, os pesquisadores passaram a investigar fatores que influenciam a qualidade de vida dos estudantes, os impactos psicológicos e as dificuldades enfrentadas por aqueles que conciliam estudos e trabalho. Pinto et al. (2020) analisaram esse tema ao explorar os impactos da jornada acadêmica combinada com a jornada de trabalho na qualidade de vida dos estudantes universitários, trazendo novas reflexões sobre os desafios enfrentados nesse contexto.

Dessa forma, o engajamento do estudante ainda será afetado pelos aspectos sociais, culturais e características pessoais que o estudante traz consigo ao ingressar no ensino superior, assim como as suas experiências no campus, o tamanho e a forma de seleção usada para o seu ingresso na universidade (Porter, 2006).

Em uma última análise, no cenário brasileiro, conforme afirmam os autores Casartelli et al. (2017), a temática do engajamento acadêmico, apesar de pertinente, tem sido pouco abordada em trabalhos acadêmicos. Os autores destacam que os números são limitados em comparação com o cenário mundial. Conforme apontado por Rigo et al. (2018), o engajamento acadêmico é um tópico de pesquisa cada vez mais proeminente tanto no âmbito internacional

quanto no cenário acadêmico brasileiro. Para Vieira (2024) isso se deve ao reconhecimento de que o engajamento acadêmico desempenha um papel significativo não apenas no ambiente universitário, mas também no processo de aprendizagem dos estudantes.

Quando considerada a análise entre engajamento e jornada dupla, os estudos são ainda mais escassos. Cardoso e Sampaio (1994, p.2), “declaram que o trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado, como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico”. Moreira, Lima e Silva (2011) observam que o rendimento dos discentes por vezes é inadequado em relação às atividades estudantis, consequência da insuficiência de tempo para os estudos mesclado com o desgaste físico ocasionado pela conciliação entre trabalho e estudo. Lima et al. (2018), observaram que os estudantes enfrentam dificuldades no dia a dia, dentre estas a necessidade em abdicar de finais de semana, bem como dedicação de maiores números de horas de estudo para dar conta das obrigações acadêmicas.

“Considerando o engajamento acadêmico um fenômeno que permeia toda a instituição, sendo reconhecido como uma das abordagens mais eficazes para aprimorar a prática educacional” (Coates, 2009, p. 51), faz-se necessário explorar como a dinâmica trabalho/estudo influencia no engajamento dos estudantes da área de Administração, destacando aspectos de diferentes naturezas que afetam o desempenho acadêmico.

2.2 Jornada dupla de Trabalho

Para Abrantes (2012), o estudo e o trabalho ganharam no mundo contemporâneo muitas significações, constituindo-se ao longo do tempo como elemento de caráter fundamental para se obter uma estabilidade financeira e um futuro melhor.

O cotidiano de muitos jovens e adultos que vivenciam o cenário concomitante de ser trabalhador e estudante universitário, segundo Tombolato (2005), encontra condições intrínsecas no Brasil. As principais condições mencionadas pela autora são a falta de flexibilidade das empresas com estudantes que também trabalham, a carga exaustiva de trabalho e o desconhecimento dos direitos que protegem os brasileiros, tornam a jornada ainda mais difícil. Muitos jovens e adultos se veem obrigados a escolher entre estudar e garantir seu sustento, enfrentando rotinas desgastantes e pouco apoio. Sem espaço para conciliar trabalho e educação, o cansaço se acumula e as oportunidades diminuem, tornando o caminho para um futuro melhor ainda mais desafiador.

Segundo Vargas & Paula (2013), apesar da democratização ter ampliado o ingresso de setores das classes mais baixas no ensino superior brasileiro, as políticas públicas de acesso e permanência não contemplam as especificidades do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante, ainda que a maioria dos universitários brasileiros trabalhem ou estejam à procura de trabalho. Como destaca Giroto (2017, p. 214), a dupla condição de trabalhar e estudar é central, visto que para uma parcela dos estudantes não “existe a opção de abandonar o trabalho para continuar os estudos”. A rigor, o trabalho é pré-condição para concorrer a uma vaga e sobreviver, inclusive no ensino superior público.

A conciliação da dupla jornada do estudante trabalhador pode ser agravadora da sobrecarga psíquica desses indivíduos. Provocada pela rotina de responsabilidades em que estão submetidos por parte da organização do trabalho, e dificuldades no gerenciamento do tempo para o cumprimento dos afazeres pessoais e acadêmicos (Marques, 2018). A rotina dos estudantes de cursos noturnos implica em desgaste cotidiano, “poucas horas de sono, dificuldades com transporte, falta de tempo para comer, pouco tempo com a família, privação ou postergação de alguns bens de consumo” (Almeida, 1998, p. 24).

Segundo dados coletados em uma pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) no ano de 2018 e publicada no ano seguinte, envolvendo 424.128 alunos, e com o objetivo de identificar as principais

causas que afetavam o desempenho desses alunos, a associação conseguiu identificar as principais dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos discentes, como mostra o Quadro 2:

Quadro 2 – Causas que afetam o desempenho dos discentes.

Dificuldades enfrentadas pelos alunos	Percentual
Falta de disciplina e de hábito de estudo	28,40%
Dificuldades financeiras	24,70%
Excesso de tarefas escolares	23,70%
Problemas emocionais	23,70%
Tempo de deslocamento até a universidade	18,90%
Adaptação a novas situações	16%
Relações familiares	15,20%
Relações sócias ou interpessoais	13,80%
Dificuldades de aprendizagem	13,40%
Carga horária excessiva	12,60%
Relacionamento professor-aluno	12,50%
Relacionamento amoroso e/ou conjugal	9,60%
Dificuldades na aquisição de material escolar	8,60%
Problemas de saúde	5,90%
Discriminação e preconceito	4,60%
Violência psicológica e/ou assédio moral	3,70%
Conflitos relacionados a valores pessoais e/ou valores religiosos	3%
Maternidade ou paternidade	2,80%
Situação de violência física	0,80%
Situação de violência sexual	0,70%

Fonte: ANDIFES (2018).

A pesquisa da ANDIFES (2018) traz dados importantes sobre os desafios enfrentados por estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo. Entre as principais dificuldades, estão as questões financeiras, o longo tempo de deslocamento até a universidade, a necessidade constante de adaptação a novas situações e a carga horária excessiva. Esses fatores tornam a rotina ainda mais cansativa e podem afetar tanto o desempenho acadêmico quanto a saúde física e mental dos estudantes. Sem o suporte necessário, muitos acabam sobrecarregados, enfrentando um caminho difícil para concluir a graduação e alcançar melhores oportunidades no futuro.

Diante disso, Fernandez et al. (2018) expõe que a prevalência de sintomas depressivos, estresse e cansaço encontrados em universitários com dupla jornada, pode estar associado ao maior esforço exercido pelo estudante trabalhador em suas atividades laborais e acadêmicas, podendo impactar diretamente em sua saúde física ou mental. Para as autoras Aguiar e Macedo (2023), a circunstância do estudante trabalhador caracteriza-se como um fator desfavorável para sua permanência na academia. Desse modo, conciliar o curso de ensino superior com a jornada de trabalho é uma questão que exige muito do estudante trabalhador, sendo esse mais vulnerável ao surgimento de sintomas para adoecimento psíquico como a depressão.

Outro fator observado por Pereira et al. (2016), é que é comum, no ambiente laboral do estudante trabalhador, a lida com as políticas de metas das empresas, onde é estimulado o pensamento que o funcionário deva ser produtivo e eficiente. Conciliar trabalho e estudo pode ser um fator desgastante para o sujeito submetido a essa condição. Nota-se que o estudante trabalhador pode ter um maior prejuízo em seu rendimento acadêmico em decorrência do pouco tempo disponível para os estudos ou atividades extracurriculares (Pereira et al., 2016).

Assim, a análise do engajamento dos estudantes de administração no ensino superior, considerando as demandas de jornadas duplas de trabalho e estudo, pode informar estratégias institucionais para melhorar a gestão do tempo, a motivação e o desempenho acadêmico, contribuindo para a formação de profissionais mais eficazes e competitivos no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

A proposta dessa pesquisa é o objetivo geral deste trabalho é abordar os efeitos da jornada dupla no engajamento acadêmico de estudantes do curso de Administração de uma instituição pública de ensino superior. Com isso, a presente estudo adota uma abordagem qualitativa para o alcance do objetivo geral. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa estabelece uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, revelando um vínculo inseparável entre a objetividade dos fenômenos e a subjetividade dos indivíduos — aspectos que não podem ser traduzidos em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais nesse tipo de abordagem, que dispensa técnicas estatísticas e se baseia em dados coletados no ambiente natural, tendo o pesquisador como instrumento-chave. Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, na qual o processo e seus significados constituem o foco central, com os dados sendo analisados de forma predominantemente indutiva.

No que se refere à coleta de dados, foram realizadas entrevistas que, para Haguette (1997, p. 86) é um “processo de interação social entre duas pessoas, no qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte da outra, o entrevistado”. Nessa mesma perspectiva, Goode e Hatt (1969, p. 237) afirmam que a entrevista “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação”. Assim, compreende-se a entrevista como uma conversação realizada presencialmente, de forma metódica, com o intuito de proporcionar ao entrevistado a oportunidade de transmitir, verbalmente, as informações necessárias.

As entrevistas da presente pesquisa foram realizadas com estudantes do curso de Administração de uma instituição pública de ensino superior, totalizando quinze (15) participantes. Logo, visto que esse número atingiu o ponto de saturação, ou seja, as respostas começaram a se repetir, foram dadas por encerradas as entrevistas, uma vez que as demais não trouxeram mais novas formas de impacto, novos sentimentos ou estratégias dos alunos, tudo o que aparece já foi identificado nas entrevistas anteriores.

A seleção e abordagem dos entrevistados ocorreram por meio de uma pesquisa de triagem, que identificava se o estudante já exercia alguma atividade laboral. Essa etapa foi essencial, pois, para o alcance dos objetivos do estudo, era necessário que todos os participantes estivessem inseridos no mercado de trabalho, seja como empregados formais, informais ou estagiários. No entanto, optou-se por trabalhar com estagiários para unir e identificar a importância do estágio nesse contexto.

As entrevistas foram conduzidas de forma individual, utilizando recursos digitais como *Google Meet*, *WhatsApp* o que facilitou a participação dos estudantes. Apesar das limitações relacionadas à realização de encontros presenciais, foi possível realizar nove entrevistas presencialmente. Todas as conversas foram gravadas em áudio e vídeo, com o uso de celular ou notebook, e posteriormente transcritas com o consentimento dos participantes. A escolha

entre o formato on-line ou presencial ficou a critério dos entrevistados e mostrou-se eficaz, principalmente pela praticidade e pelo fácil acesso aos estudantes.

Após a transcrição das entrevistas, que duraram em média de trinta a trinta e cinco minutos foram geradas setenta e nove páginas de conteúdo, seguindo fielmente o roteiro previamente elaborado para atender aos objetivos específicos da pesquisa, conforme apresentado no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Roteiro da entrevista.

Objetivos específicos	Perguntas
Compreender como as demandas de trabalho afetam o tempo para os estudos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conte-me um pouco como costuma ser seu dia a dia entre trabalho e estudo? - Como você avalia a experiência de conciliar trabalho e estudos? - Como você lida com situações em que prazos do trabalho e da faculdade coincidem?
Explorar os desafios pessoais e emocionais enfrentados por estudantes de nível superior que equilibram trabalho e estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Você se sente sobrecarregado com sua rotina atual? Poderia descrever sua experiência? - Diga-me quais fatores te motivam para você encarar sua rotina? - Existe algum momento do dia em que você se sente mais produtivo para estudar ou trabalhar? Por quê? - Você percebe que sua produtividade no trabalho ou nos estudos é impactada por cansaço ou estresse acumulado, ou algum outro sintoma?
Destacar a importância do estágio para a integração e contribuição das experiências acadêmicas e profissionais do estudante.	<ul style="list-style-type: none"> - Você acredita que a dupla jornada afeta seu engajamento e desempenho acadêmico? - Você sente-se engajado (a) na sua trajetória acadêmica? Fale um pouco sobre isso. - Já pensou em deixar de trabalhar para se dedicar exclusivamente aos estudos ou, inversamente, deixar os estudos para focar no trabalho? Explique. - Qual a importância que o estágio tem para a sua formação? - Na sua opinião, há uma integração dos conteúdos vistos em sala de aula com as atividades que você desempenha no estágio? - Como os professores e a instituição poderiam contribuir para melhorar o seu engajamento no estágio e nas atividades acadêmicas?

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

A análise dos dados foi conduzida com base na abordagem temática proposta por Braun e Clarke (2012), utilizando categorias definidas a priori, ou seja, estabelecidas antes da leitura detalhada das entrevistas. Essas categorias foram construídas com base nos objetivos da pesquisa e no roteiro de entrevista semiestruturado, que já orientava a divisão dos conteúdos em três eixos principais: (1) demandas de trabalho e tempo de estudo, (2) desafios pessoais e emocionais, e (3) importância do estágio na integração acadêmica e profissional. A escolha por categorias a priori permitiu uma organização mais direta dos dados, alinhada ao foco da investigação, sem, contudo, impedir a identificação de subtemas emergentes dentro de cada categoria.

Por fim, as autoras Braun e Clarke (2012), afirma que esse tipo de análise consiste em identificar padrões recorrentes na forma como determinado tema é abordado ou descrito, buscando compreender o que há de comum entre as falas. No entanto, elas alertam que aquilo que é comum nem sempre é, por si só, significativo. Os padrões de significado identificados devem ter relevância em relação à temática investigada e à pergunta de pesquisa proposta (Braun & Clarke, 2012, p. 57).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise temática foi realizada com base nas orientações de Braun e Clarke (2012), que propõem olhar com atenção para os padrões de significado que se repetem nas falas, sempre considerando sua relevância para o tema investigado. Os resultados foram organizados de forma a apresentar os resultados para cada um dos objetivos específicos: compreender como as demandas de trabalho afetam o tempo para os estudos, explorar os desafios pessoais e emocionais enfrentados por estudantes de nível superior que equilibram trabalho e estudo, e destacar a importância do estágio para a integração e contribuição das experiências acadêmicas e profissionais do estudante. Ao longo da análise, foi observado não apenas o que havia de comum nas respostas, mas também aspectos mais sutis que ajudam a revelar a complexidade das experiências compartilhadas pelos estudantes.

A seguir, é apresentada uma tabela com os principais dados demográficos dos participantes.

Tabela 1 - Dados demográficos dos estudantes.

Entrevistado	Gênero	Idade	Semestre	Renda Familiar	Renda do Aluno	Área do Estágio
1	F	22	7º	Até 7 salários	R\$ 700	Gestão de Pessoas
2	F	27	7º	Até 2,5 salários	R\$ 400	Contabilidade
3	F	20	5º	Até 2 salários	R\$ 700	Comercial
4	F	22	9º	—	R\$ 1.225	Operacional (Banco)
5	F	22	6º	2 até 3 salários	R\$ 732	Administrativo
6	F	21	8º	Até 1 salário	R\$ 1.200	Processos
7	F	24	9º	—	R\$ 750	Administração Pública
8	F	20	6º	Até 1 salário	R\$ 1.100	Instituição Financeira
9	M	21	8º	—	R\$ 1.432	Administrativo
10	M	22	7º	Até 2 salários	R\$ 500	Financeiro
11	M	22	2º	Até 3 salários	R\$ 820	Financeiro
12	F	23	4º	Até 5 salários	R\$ 600	Gestão de Pessoas
13	F	20	8º	Até 1 salário	R\$ 700	Financeiro
14	F	23	9º	Até 3 salários	R\$ 600	Administrativo
15	F	19	5º	Até 1 salário	R\$ 400	Direito (Cartório)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

4.1 As demandas de trabalho e o tempo para os estudos

Nesta sessão, busca-se entender como os estudantes conciliam o estágio com as exigências do curso. A ideia foi ouvir como eles lidam com a rotina puxada, o tempo apertado e os desafios de manter o foco nos estudos mesmo após um dia de trabalho. Com isso, a conciliação entre trabalho e estudo foi apontada como um desafio para os entrevistados. Essa

realidade está muito ligada a dimensão comportamental, que diz respeito às atitudes concretas dos estudantes no contexto acadêmico, como a frequência nas aulas, a participação nas atividades, a entrega de trabalhos e o nível de envolvimento nas tarefas (Trowler, 2010). Esses comportamentos acabam sendo impactados pelas limitações de tempo e energia, exigindo dos estudantes organização, resiliência e, muitas vezes, renúncias para conseguir acompanhar o ritmo da vida universitária.

Fica um pouco corrido, mas me vejo conciliando bem as duas situações. Mas, também percebi que fiquei um pouco mais dispersa no segundo horário, sonolenta e que as horas de estudo diminuíram um pouco relacionadas anteriormente quando não precisava trabalhar. (Entrevistada 2).

É um pouco complicado. Principalmente nos finais dos períodos, onde juntam provas, seminários, um artigo, mas é necessário porque eu dependo da bolsa do estágio para estar morando aqui em patos. (Entrevistado 9).

Um pouco corrido, entende, pois, conciliar trabalho com estudo não é fácil, porém, costumo sempre não deixar as coisas se misturarem, quando saio do trabalho deixo tudo lá, e volto a minha rotina pessoal e de estudante. É uma experiência única e sei que todo o cansaço vai valer a pena e tudo vai passar. (Entrevista 13).

As falas demonstram que, embora haja uma tentativa constante de equilíbrio, o tempo para estudo é frequentemente sacrificado ou condicionado ao cansaço, prazos e dinâmica do estágio. Carrelli e Santos (1999 apud Moreira; Lima e Silva, 2011, p. 53) observam que no contexto acadêmico, o rendimento desses estudantes é inadequado em relação às atividades estudantis e que em muitos casos ocorre uma insuficiência de tempo para estudos, mesclado com desânimo, cansaço, sono e estresse. Os hábitos de dormir tarde e se alimentar mal também podem prejudicar.

A sobreposição de prazos entre estágio e faculdade se mostra crítica em períodos de provas e seminários, e até mesmo quando as demandas do estágio são maiores evidenciando a sobrecarga desses estudantes em alguns períodos,

Chega uma hora que bate sim uma exaustão, mas para mim é mais relacionado ao sono. (Entrevistada 2).

Me sinto sobrecarregada principalmente nos períodos dos finais do mês onde tenho muita demanda na empresa e minha produtividade cai um pouco tanto no trabalho quanto nos estudos porque não consigo me concentrar tão bem para nenhum dos dois. (Entrevistada 3).

Assim, para mim os dias mais sobrecarregados são quando preciso ir à noite para a faculdade assistir aula. Aí eu sinto a pressão do dia, e vejo sim que fico sobrecarregada. (Entrevistada 15).

Essas falas revelam o impacto fisiológico do ritmo intenso, algo que se repete em outros relatos. Esses dados também dialogam com a “Teoria do Envolvimento” de Astin (1984), que propõe cinco pressupostos fundamentais sobre o engajamento estudantil. Em seus estudos, o autor destaca a importância do investimento de energia por parte do aluno, a variação nos níveis de engajamento, os aspectos quantitativos e qualitativos dessa participação, a relação entre engajamento e aprendizagem, além da eficácia das práticas educacionais no estímulo à participação ativa dos estudantes.

Muitos estudantes relataram estratégias de adaptação como estudar à noite, nas horas livres ou aos finais de semana para poderem conciliar as demandas da faculdade com o trabalho para não perder os prazos.

Meu tempo livre para conseguir estudar é quando chego do estágio. (Entrevistada 3).

No decorrer da semana tento ir estudando dentro do ônibus para dar conta das atividades da faculdade. (Entrevistada 7).

Eu só tenho tempo de estudar nos finais de semana ou quando chego a noite da faculdade. (Entrevistado 9).

Só consigo estudar nas janelas da tarde, entre o estágio e a faculdade. (Entrevistado 10).

Abrantes (2012, p. 11) colabora destacando que além do grande desafio que é estudar e ao mesmo tempo trabalhar, esses estudantes recorrem aos finais de semana, e muitas vezes às horas da madrugada para cumprir as exigências da vida acadêmica. Contudo, é importante notar que, apesar das dificuldades, alguns entrevistados conseguem perceber valor no esforço, o que aponta para resiliência diante das pressões.

Ainda considero que estou conciliando bem as duas coisas. (Entrevistada 1).

Eu acho cansativo essa experiência, mas acho que essa etapa é muito importante na minha formação, porque estou vendo na prática e assimilando o que se é mostrado em sala de aula. (Entrevistada 4).

Conciliar trabalho e estudos não tem sido fácil, mas tem sido uma experiência muito enriquecedora. No dia a dia, preciso me organizar bem para dar conta das tarefas no estágio e ainda acompanhar os conteúdos da faculdade. Tem dias que são bem puxados, mas mesmo assim consigo ver o quanto estou evoluindo. (Entrevistada 14).

Em suma, percebe-se que os estudantes, mesmo diante de rotinas intensas e desafiadoras, demonstram motivação, o que evidencia traços de resiliência. Como afirma Polk (1997, p. 324), indivíduos resilientes são capazes de encontrar significado nas dificuldades e transformá-las em oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

4.2 Desafios pessoais e emocionais enfrentados pelos estudantes

Neste tópico, busca-se entender como os alunos se sentem diante da correria de conciliar estágio e faculdade. Mais do que a rotina em si, o foco foi nas emoções envolvidas: como lidam com o cansaço, o estresse, a pressão do dia a dia. Assim, foram observados que os relatos de sobrecarga emocional e física são recorrentes entre os entrevistados. O sentimento de exaustão aparece nas falas, ainda que com diferentes intensidades. Essa experiência está diretamente ligada à dimensão afetiva/emocional, que remete à motivação, ao desejo de aprender, às aspirações e aos desejos pessoais dos estudantes, bem como à identificação e ao vínculo emocional que eles estabelecem com o objeto de estudo e/ou com a instituição de ensino (Trowler, 2010). Esses elementos influenciam profundamente a maneira como os estudantes enfrentam os desafios da dupla jornada.

Um pouco cansada. Como já tem um tempo que venho trabalhando e estudando, e também trocando de postos de trabalhos, não consigo conciliar as férias dos dois ambientes. Quando estou de férias da faculdade estou trabalhando. (Entrevista 1).

Quando o trabalho exige mais tempo de mim, eu não consigo ser tão produtiva nos estudos ou na sala de aula. (Entrevistada 5).

Ahan, sim, me sinto muito, é muito puxado uma rotina de trabalhos e estudo, e não dá para conciliar mais nada além disso. (Entrevistada 12).

É possível perceber que estudantes que também trabalham acabam tendo mais dificuldades para acompanhar os estudos ou participar de atividades extracurriculares, justamente porque o tempo disponível para isso é muito limitado (Pereira et al., 2016). Entre os fatores motivacionais que impulsionam esses estudantes a manterem a dupla jornada, a estabilidade financeira aparece como o principal. Vários entrevistados citaram a necessidade de contribuir com a renda familiar ou manter um mínimo de independência econômica.

Por questões financeiras né, e também por motivos pessoais de formação como profissional. (Entrevistada 2)

Conseguir meu diploma, para com isso ter uma perspectiva profissional melhor e minha vida financeira também melhorar. (Entrevistada 7).

Para mim não é opção trabalhar, é necessidade. (Entrevista 8).

A necessidade da bolsa é o que mais me motiva. (Entrevistado 9).

Portanto, o emprego torna-se não apenas um meio de sustento, mas também uma condição para a permanência no curso, inclusive no ensino público (Giroto, 2017, p. 214). Quanto à produtividade, os períodos do dia variam entre os entrevistados, mas o cansaço é um consenso. Muitos indicam que as demandas acumuladas comprometem o foco nos estudos.

Com certeza afeta. Porque muitas das vezes estamos trabalhando e pensando nas demandas da faculdade e inversamente. (Entrevistada 3).

No trabalho nem tanto, mas com relação à faculdade vejo sim que minha produtividade caiu um pouco, tipo, comparando principalmente quando eu não precisava trabalhar. (Entrevistada 4).

Quando estava cumprindo as oito horas diárias eu chegava em casa tomava um banho correndo, para comer correndo também para não me atrasar para o primeiro horário. Mas como mudei de turno e horário hoje está bem menos e consigo ser mais produtiva nos dois. (Entrevistada 6).

Os resultados mostram, assim, que estudantes que trabalham enfrentam mais obstáculos em seu desempenho acadêmico, pois o tempo reduzido compromete tanto os estudos quanto a participação em atividades extracurriculares (Pereira et al., 2016). Além disso, situações de estresse pessoal também interferem na produtividade dos estudantes, somando-se à sobrecarga já existente da dupla jornada.

Sim, principalmente em alguns períodos do mês, mas especificamente entre o final do mês e o início do outro. Como sou estagiária no setor de contabilidade esses dois períodos do mês são muito puxados por termos muitas notas para lançar no sistema. (Entrevista 2).

Sim. Mais pelo cansaço. Porque tipo, na minha situação em especial eu tenho uma doença crônica que afetam meus hormônios, e que impactam nas minhas vitaminas, e que me deixam com mais cansaço. Daí quando junto a dupla jornada, com a rotina de casa, com relacionamento, e cuidar da própria saúde esse impacto acontece sim, no trabalho e nos estudos. (Entrevistada 8).

Meu pai teve problemas de saúde e eu não consegui dar conta das minhas responsabilidades acadêmicas. (Entrevistado 10).

Tais relatos vão ao encontro dos estudos de Marques (2018), que evidenciam que indivíduos que conciliam trabalho e universidade tendem a apresentar maior nível de sobrecarga, devido ao tempo insuficiente para descanso. Esses depoimentos revelam não apenas o impacto da jornada dupla em termos de tempo e cansaço, mas também como ela se entrelaça com outras dimensões da vida dos estudantes, exigindo um esforço constante de gerenciamento emocional.

4.3 A importância do estágio para a integração das experiências acadêmicas e profissionais do estudante

Neste tópico, buscou-se ouvir dos estudantes como o estágio tem ajudado a dar sentido ao que aprendem na faculdade. A ideia foi entender se, e como, o dia a dia do trabalho contribui para conectar a teoria com a prática, ajudando na construção do seu caminho profissional. O estágio é amplamente reconhecido como essencial para a formação profissional. A maioria dos entrevistados o enxergam como uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Esse processo está relacionado à dimensão cognitiva, que diz respeito ao esforço intelectual e ao trabalho mental que os estudantes dedicam aos processos de ensino e aprendizagem, incluindo o nível de concentração, o pensamento crítico, a resolução de problemas e o aprofundamento no conteúdo estudado (Trowler, 2010).

O estágio abre portas, principalmente para uma melhor identificação, e para a diversidade de áreas que a administração oferece. Quando ingressei na faculdade meu objetivo principal era passar num concurso, mas com o decorrer dos períodos fui me identificando com a área da docência, principalmente no setor financeiro. Um setor pouco explorado pelos alunos de Administração e que tem um mercado com falta de profissionais. Então, o estágio é muito importante para a formação de nós alunos. (Entrevistada 2).

Vejo que está sendo muito importante esse estágio para mim na minha formação acadêmica. (Entrevistada 4).

O estágio é como uma luz que vai lhe direcionar profissionalmente. (Entrevistado 9).

Adquirir conhecimento, principalmente. E nesse meu estágio por ser na área financeira, está sendo ainda mais vantajoso porque é uma área que eu pretendo seguir na Administração. (Entrevistado 11).

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado é um momento privilegiado de integração entre teoria e prática, mas sua eficácia depende diretamente da articulação entre a instituição de ensino, o aluno e o campo de estágio. Por outro lado, alguns participantes destacaram que, na prática, as tarefas realizadas durante o estágio nem sempre permitem essa integração entre teoria e prática.

Difícilmente né, porque na maioria das vezes as ementas têm um monte de conteúdo mais teórico e nada de prática. Quando chegamos para a prática percebemos que é totalmente diferente. Atualmente o setor que eu trabalho no estágio eu lido muito com leis e foram coisas que não vi ainda na faculdade. Portanto, essas interações de conteúdos poderiam ser melhor trabalhadas com os professores em sala de aula através de oficinas com nós estudantes. (Entrevistada 1).

Eu acredito que bem pouco. No meu atual estágio os conhecimentos dos quais consigo fazer essa integração são das disciplinas de Gestão de pessoas e Marketing. Mas das demais nenhum. (Entrevistada 5).

As empresas deveriam ser orientadas para receber os estagiários. Muitas vezes vamos só como uma mão de obra barata. (Entrevistado 10).

Esse ponto é relevante, pois revela uma lacuna entre a finalidade pedagógica do estágio e sua execução prática. Nesse sentido, Oliveira e Cunha (2006, p. 7) afirmam que o objetivo do estágio supervisionado é proporcionar aos discentes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação.

Um estágio bem orientado pode reforçar o aprendizado teórico e, ao mesmo tempo, despertar mais interesse e envolvimento dos estudantes com a profissão. No curso de Administração, essa experiência ganha ainda mais importância, já que desenvolver habilidades práticas, lidar com situações reais e tomar decisões são partes essenciais da formação. Por isso, o estágio não deveria ser visto apenas como uma exigência curricular, mas como uma etapa estratégica do processo de aprendizagem.

Por fim, quando o estágio é mais estruturado e alinhado aos objetivos do curso, ele cria um ambiente mais favorável ao aprendizado significativo. Isso contribui diretamente para a formação do estudante e também traz ganhos para as organizações, que passam a contar com estagiários mais preparados, engajados e conectados com a prática profissional. Em uma área como a Administração, onde a aplicação do conhecimento acontece o tempo todo, essa integração entre teoria e prática é fundamental e faz toda a diferença na construção de uma trajetória profissional mais sólida e consciente.

4.4 O engajamento de estudantes com jornada dupla

Em relação ao engajamento acadêmico, os relatos mostram diversidade de experiências. Alguns estudantes demonstram alto envolvimento, participando de centros acadêmicos e projetos. Outros, porém, relatam dificuldade de engajamento devido à falta de tempo ou às condições logísticas, como o deslocamento diário.

Até o momento, sim! Porque tipo eu participo de dois projetos de extensão ofertados pela faculdade e consigo perceber que meu rendimento se manteve na média relacionado aos períodos passados. (Entrevistada 2).

Sim! Até o momento consegui aproveitar o máximo do que a faculdade oferece. Sou membro do CAAD, já fui monitora de disciplinas, participei de projetos de pesquisa e extensão, além de considerar que minhas notas são ótimas. O que me deixa muito satisfeita. (Entrevistada 6).

Não. E o principal fator que vejo nesse meu não engajamento é por ser estudante que tem que passar várias horas dentro de um ônibus para chegar até a faculdade e para voltar a minha cidade. Muitas vezes deixamos de participar dos eventos da faculdade, participar dos projetos que os professores oferecem e muitas das vezes também por não ter outro transporte a não ser o que venho a noite para a faculdade. (Entrevistada 7).

Não me sinto engajado. Além da sala de aula eu não consigo participar de nenhum outro projeto de pesquisa, ou extensão. Então, por isso não me considero engajado. (Entrevistado 10).

Como apresentado por Astin (1984) em sua "Teoria do Envolvimento", o autor destaca cinco pressupostos fundamentais sobre o engajamento estudantil. Entre eles, ressalta-se a variação no engajamento, enfatizando que diferentes estudantes podem demonstrar níveis distintos de envolvimento diante do mesmo conteúdo, assim como um mesmo aluno pode apresentar variações em seu engajamento dependendo do tema abordado ou do momento vivido.

Quando questionados sobre como a instituição e os professores poderiam contribuir para melhorar a experiência acadêmica, muitos sugeriram maior flexibilidade, cobranças mais equilibradas e incentivo efetivo à participação.

Na minha visão da instituição, se a universidade oferecesse mais oportunidade de bolsas, ou melhores parcerias de estágios, com remunerações melhores também, acho que teríamos um número menor de alunos que estudam e trabalham, e conseqüentemente se dedicando mais aos estudos. Há também um número muito baixo de vagas ofertadas de estágios para o curso de Administração na cidade de Patos-PB. (Entrevistada 2).

A instituição deveria cobrar mais dos professores sobre o estágio dos alunos. (Entrevistada 4).

A universidade deveria oferecer mais aulas práticas e visitas técnicas para aproximar teoria e realidade profissional. (Entrevistada 5).

A universidade poderia distribuir melhor a semana de provas e seminários. (Entrevistada 7).

Os professores acho que fazem o máximo para engajar os alunos. Mas nas questões da instituição e atividades acadêmicas deveria existir uma flexibilidade para os alunos que são de fora, principalmente em questões de faltas quando estão sem transportes. Outro ponto seria a oferta de mais projetos de pesquisas e de extensão. (Entrevistado 10).

Essa percepção corrobora com Reis e Bandos (2012, p. 427), que defendem uma postura mais ativa dos docentes, considerando seu papel fundamental na mediação entre discentes, sociedade e mercado de trabalho. Esses profissionais devem ter consciência da relevância das responsabilidades sociais atribuídas aos estudantes.

As falas dos estudantes revelam diferentes formas de se envolver com a faculdade. Alguns conseguem participar de projetos, monitorias, centros acadêmicos e mostram bastante envolvimento. Outros, no entanto, relatam mais dificuldade em se engajar além da sala de aula, por conta do cansaço, da falta de tempo ou das longas horas de deslocamento até a universidade. Esse contraste mostra que o engajamento acadêmico não é algo uniforme, ele muda de acordo com a realidade de cada aluno.

Essa variação faz muito sentido quando olhamos para a Teoria do Envolvimento, de Astin (1984), que destaca que o engajamento depende do tempo e da energia física e emocional que o estudante consegue investir nos estudos. No caso dos estudantes que enfrentam uma jornada dupla, esse investimento muitas vezes é dividido entre trabalho, faculdade e outras responsabilidades, o que torna tudo mais desafiador.

A dimensão comportamental do engajamento, ou seja, o que é visível, como presença nas aulas, participação em atividades, entrega de trabalhos, aparece bastante afetada. Muitos entrevistados disseram que gostariam de fazer mais, mas o tempo apertado e o cansaço do dia a dia dificultam esse envolvimento. Isso confirma o que apontam autores como Cardoso e Sampaio (1994), que alertam que o trabalho pode reduzir o vínculo do estudante com a vida acadêmica.

Já a dimensão afetiva, que diz respeito ao vínculo emocional com o curso, com a instituição e com os próprios sonhos, aparece com força em muitos relatos. Mesmo cansados, muitos estudantes mostram motivação, esperanças e o desejo de concluir o curso como um caminho para melhorar de vida. Esse sentimento de pertencimento e de valorização da formação, como destacam Costa e Côrte Vitória (2017) e Harper e Quayle (2009), é um dos pilares para manter o engajamento.

Por fim, a dimensão cognitiva, ligada ao esforço intelectual, à concentração e à capacidade de aplicar o que se aprende, também aparece nos relatos. Quando o estágio está bem alinhado com os conteúdos do curso, os estudantes relatam que aprendem mais e conseguem fazer essa ponte entre teoria e prática, como defendem Pimenta e Lima (2012). Por outro lado, quando o estágio se resume a tarefas mecânicas ou sem conexão com a área de estudo, essa dimensão fica enfraquecida.

Tudo isso mostra que o engajamento dos estudantes que trabalham é complexo e vai muito além da simples presença em sala de aula. É um processo cheio de nuances, que envolve sentimentos, condições materiais, apoio institucional e experiências práticas. Por isso, é fundamental que as universidades olhem para esses estudantes com mais atenção e construam estratégias que considerem essa realidade, oferecendo mais apoio, flexibilidade e oportunidades que façam sentido para quem está dando conta de tantas coisas ao mesmo tempo.

Diante desses achados, é possível observar que a jornada dupla afeta de forma expressiva o tempo disponível, o rendimento acadêmico e a saúde dos estudantes. O estágio, embora seja um componente essencial da formação e, em muitos casos, condição para a permanência no curso, impõe uma pressão significativa, exigindo constante reorganização das prioridades pessoais. O engajamento acadêmico, portanto, deve ser entendido não como um fenômeno isolado, mas como resultado de múltiplos fatores de ordem social, econômica e emocional.

Dessa forma, torna-se urgente a implementação de políticas institucionais que levem em conta a realidade dos estudantes que trabalham. Ações como suporte pedagógico contínuo, flexibilização de prazos, ampliação das oportunidades de estágio remunerado e concessão de bolsas de apoio são fundamentais. Além disso, é necessário promover práticas que favoreçam o equilíbrio entre a vida acadêmica, profissional e pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa que teve como objetivo principal abordar os efeitos da jornada dupla no engajamento acadêmico de estudantes do curso de Administração de uma instituição pública de ensino superior, se propondo a ouvir os estudantes que diariamente enfrentam a de conciliar estudo e trabalho. Ouvindo suas histórias, foi possível perceber que, mais do que números ou teorias, há vidas atravessadas por cansaço, esforço, esperanças e resistência.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, que tratou de compreender como as demandas de trabalho afetam o tempo para os estudos, os relatos apontam que o tempo dedicado à aprendizagem é frequentemente comprometido em função da rotina de trabalho e estágio. Muitos estudantes relataram que só conseguem estudar em horários alternativos, como à noite ou em deslocamentos, o que compromete não apenas o rendimento, mas também a qualidade do aprendizado. A sobreposição de prazos, o cansaço físico e mental, e o sacrifício de momentos de descanso evidenciam o desafio constante que é manter o compromisso com os estudos diante de uma agenda sobrecarregada.

O segundo objetivo, que visava explorar os desafios pessoais e emocionais enfrentados por estudantes de nível superior que equilibram trabalho e estudo, revelou um cenário marcado por exaustão, estresse e impactos diretos na saúde mental. Embora a motivação financeira seja um fator determinante para o vínculo com o trabalho, os relatos evidenciam que o acúmulo de responsabilidades prejudica a concentração, a produtividade e o bem-estar emocional. Fatores externos, como problemas familiares, também se somam às pressões cotidianas, intensificando a sensação de sobrecarga. Ainda assim, os estudantes demonstram grande capacidade de resiliência e adaptação diante das adversidades.

Em relação ao terceiro objetivo, que buscava destacar a importância do estágio para a integração e contribuição das experiências acadêmicas e profissionais do estudante, observou-se que o estágio é majoritariamente valorizado como um espaço de aprendizagem prática e direcionamento de carreira. No entanto, também surgiram críticas quanto à falta de alinhamento entre teoria e prática e à utilização do estagiário como mão de obra barata. Apesar disso, quando bem conduzido, o estágio contribui para o engajamento ao permitir que os estudantes vejam sentido em sua formação e ampliem sua visão de futuro profissional.

Ao trabalhar o conceito de engajamento a partir de suas três dimensões — afetiva, cognitiva e comportamental —, conforme autores como Costa e Côrte Vitória (2017) e Trowler (2010), a pesquisa mostra como esses aspectos são afetados pelo cansaço, pela pressão do tempo e pela falta de suporte enfrentados pelos estudantes que estudam e trabalham. Ao mesmo tempo, evidencia que, mesmo diante das dificuldades, muitos seguem firmes, criando formas de seguir aprendendo, se conectando com seus objetivos e buscando sentido naquilo que vivem.

O estudo também reforça a ideia trazida por Astin (1984), de que o engajamento não se limita à presença física em sala ou à participação em projetos, mas está ligado ao quanto o estudante consegue se dedicar — com o tempo e energia que tem disponível. E mais do que isso, propõe uma visão mais sensível e realista: o engajamento é um processo que depende de muitas variáveis, e que precisa ser entendido dentro do contexto de cada estudante.

Outro ponto importante é a discussão sobre o estágio. Ao mesmo tempo em que muitos estudantes reconhecem o valor da experiência prática, o estudo também aponta limites, como a falta de integração entre teoria e prática e o uso do estagiário apenas como mão de obra. Essa reflexão dialoga com autores como Pimenta e Lima (2012), mas também propõe novas perguntas sobre como tornar o estágio uma etapa mais formativa, e não apenas obrigatória.

Esta pesquisa contribui ao trazer visibilidade para uma realidade muitas vezes negligenciada pelas instituições de ensino: a rotina dos estudantes que trabalham. Ao escutar diretamente suas vozes, o estudo evidencia que o engajamento acadêmico é atravessado por múltiplas dimensões sociais, emocionais e econômicas e que políticas institucionais mais empáticas e estruturadas são urgentes para garantir a permanência e o sucesso desses alunos. Além disso, a pesquisa torna-se uma inovação teórica por ter trabalhado os temas engajamento

e jornada dupla juntos. Com isso, a pesquisa também fortalece o entendimento de que o engajamento não pode ser medido apenas pela presença em sala, mas deve considerar o esforço silencioso e diário de tantos estudantes em busca de uma formação de qualidade.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a escassez de literatura nacional sobre a relação entre jornada dupla e engajamento acadêmico. Isso impediu explorações mais amplas, mas reforça a importância da abordagem qualitativa e da escuta sensível como caminhos para compreender as experiências estudantis.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar o número de entrevistados, diversificar os cursos analisados e aprofundar a investigação sobre o papel das instituições no acolhimento de estudantes que trabalham. Além disso, estudos comparativos entre universidades públicas e privadas poderiam revelar diferentes estratégias de enfrentamento e suporte institucional. Como também outros métodos de análises como a de história oral.

Que este trabalho possa servir como ponto de partida para reflexões mais amplas sobre a vida universitária e inspire iniciativas que valorizem a trajetória de cada estudante. Afinal, por trás de cada matrícula, há uma história sendo escrita com muito esforço e a universidade deve ser parte do caminho, não mais um obstáculo.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, N.N.F. **Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante**. In: IV Fórum Internacional de Pedagogia. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

AGUIAR, Karoline Giele Martins de; MACEDO, Marcela Chavier. **Saúde mental e qualidade de vida do estudante trabalhador. Publicado: Revista** Fronteiras em Psicologia. 2023, v.5: e234 ISSN 2595-962X.

ALMEIDA, L. R. (1998). **Curso noturno: Uma abordagem histórica**. FDE.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO INEP. **MEC e INEP divulgam resultado do Censo Superior 2023**. Disponível em: [https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023#:~:text=J%C3%A1%20as%20institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas%20registraram,569.089\)%2C%20na%20rede%20p%C3%ABlica](https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023#:~:text=J%C3%A1%20as%20institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas%20registraram,569.089)%2C%20na%20rede%20p%C3%ABlica). Publicado em: 3 de outubro de 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. Andifes. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES - 2018**. Brasília: Andifes, 2019. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>.

ASTIN, Alexander. **Student involvement: a developmental theory for higher education**. Journal of College Student Development, Maryland, USA, v.25, p. 297–308, 1984.

ASTIN, Alexander. **What matters in college?: Four critical years revisited**. San Francisco: Jossey-Bass, 1993. BANFF, Alberta et al. Student engagement among business students. 2006. Disponível em:

<<http://attila.acadiau.ca/library/ASAC/v27/content/authors/c/chua,%20clare/STUDENT%20ENGAGEMENT.pdf>>.

BARKLEY, E. F. **Student engagement techniques: a handbook for college faculty**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2010.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Thematic Analysis. In: COOPER, H.; CAMIC, P. M.; LONG, D. L.; PANTER, A. T.; RINDSKOPF, D.; SHER, K. J. (ed.). **APA handbook of research methods in psychology**. Vol. 2, Research designs: quantitative, qualitative, neuropsychological, and biological. Washington, DC: American Psychological Association, 2012. p. 57-71.

BOND, Melissa; BEDENLIER, Svenja. **Facilitating Student Engagement Through Educational Technology: Towards a Conceptual Framework**. Journal of Interactive Media in Education, v. 2019, n. 1, p. 1–14, set. 2019. DOI: 10.5334/jime.528. Disponível em: <<http://jime.open.ac.uk/articles/10.5334/jime.528/>>.

CARA, Glaucio Roberto Bernardo de et al. **ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE: implicações para a avaliação no contexto universitário brasileiro**. InterSciencePlace, v. 17, n. 5, 2022. Disponível em: D.O.I: <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v17n5a289>.

CARDOSO, Ruth; SAMPAIO, Helena. **Estudantes Universitários e o trabalho**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 9, n. 26, out. 1994.

CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários**. Psicol. esc. educ., Campinas, v. 2, n. 3, p. 265-278, 1998. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000300006&lng=pt&nrm=iso.

CASARTELLI, Alam; VITÓRIA, Maria Inês Côrte; COSTA, Priscila Trarbach; RIGO, Rosa Maria. **Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior**. Educação. Revista quadrimestral. Disponível: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.27960>. Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 262-269, maio-ago. 2018.

CHICKERING, A. W.; GAMSON, Z. F. **Seven Principles for Good Practice in Undergraduate Education**. Boletim AAHE, v. 3, [s.n], p. 3-7, 1987.

COATES, Hamish. **The value of student engagement for higher education quality**. Assurance in Higher Education, USA, v. 11, n. 1, p. 25-36, 2005.

COATES, Hamish. **A model of online and general campus-based student engagement**. Assessment and Evaluation in Higher Education, USA, v. 32, n. 2, p. 121–141, 2007.

COATES, Hamish. **Engaging students for success**. Australasian student engagement report. Melbourne: ACER, 2009. Disponível em: <[https:// works.bepress.com/hamish_coates/58/](https://works.bepress.com/hamish_coates/58/)>.

COSTA, P. T.; CÔRTE VITÓRIA, M. I. C. **Engajamento acadêmico: apostes para os processos de avaliação da educação superior**. In: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. 2017, Curitiba. Anais... Curitiba, PR: Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2017.

COSTA, Murilo Marques. **Desafios de trabalhadores-estudantes no ensino superior**. Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 2, n. 1, 2020.

COMIN, A. A., & Barbosa, R. J. (2011). **Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil**. Novos Estudos – Cebrap, 91, 75-95.

DANTAS, Bruna Suruagy Do Amaral; DA SILVA, Leonidas Valverde. **O cotidiano do trabalhador-estudante: Dimensões ideológicas dos discursos e práticas**. Pretextos- Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas. São Paulo, v. 2, n. 3, 2017.

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **A claridade da noite: os alunos do ensino superior noturno**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2001.

GIROTTI, E. D. (2017). **A classe trabalhadora vai a universidade: análise das implicações político-pedagógicas a partir dos dados do Departamento de Geografia – USP**. Revista da Anpege, 13(20), 209-235.

GLANVILLE J.L; WILDHAGEN, T. **The Measurement of School Engagement: Assessing Dimensionality and Measurement Invariance Across Race and Ethnicity**. Educational and Psychological Measurement, 67 (6), pp. 1019-1041. 2007.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. Livro em Português (Brasil). Biblioteca Universitária - Série 2: Ciências Sociais. Editora: Companhia Editora Nacional, 1969.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HARPER, Shaun; QUAYE, Stephen John. (Eds.). **Student engagement in higher education: theoretical perspectives and practical approaches for diverse populations**. New York and London: Routledge, 2009. p. 137–155.

HU, Shouping; KUH, George. **Being (Dis)engaged in educationally purposeful activities: the influences of student and institutional characteristics**. Research in Higher Education, Georgia, USA, v. 43, n. 5, p. 555–575, 2002.

KUH, George. **Assessing what really matters to student learning inside the national survey of student engagement**. Change: The Magazine of Higher Learning, USA, v. 33, n. 3, p. 10-17, 2001.

KUH, George. **Student engagement in the first year of college**. Challenging and supporting the first-year student: a handbook for improving the first year of college, New Jersey, USA, p. 86-107, 2005, (cap.8).

KUH, George. **What student affairs professionals need to know about student engagement**. Journal of College Student Development, Maryland, USA, v. 50, n. 6, p. 683–706, 2009.

KUH, G. D.; SCHUH, J. H.; WHITT, E. J. **Involving Colleges: Successful Approaches to Fostering Student Learning and Development Outside the Classroom**. Jossey-Bass, 1991. pp.480.

LIMA, J. S. S.; OLIVEIRA, A. M. B.; SOUSA, J. C. **Saúde psíquica e prevalência da síndrome de burnout em discentes**. Revista Contemporânea de Educação, Niterói, v. 15, n. 32, p. 257-76, jan./abr. 2020. <https://doi.org/10.20500/rce.v15i32.28838>.

LIMA, Adna Fernandes Soares et al. **Uma Análise da Relação entre o Ensino Superior Noturno e o Trabalhador-Estudante**. Revista Saúde e Educação, v. 3, n. 1, p. 124-135, 2018.

MARQUES, Matheus Moreira. **Aspectos ergonômicos e psicossociais da dupla jornada de estudantes trabalhadores**. 2018. 52 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, 2018.

MELO, Hebe Pereira de et al. **O estudante trabalhador residente no entorno de Catalão (GO): Comentários sobre as trajetórias, riscos e desafios dos estudantes de Ipameri (GO)**. 2019.

MOREIRA, J. A. Prefácio. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M.; CORTE VITÓRIA, M. I. (Org.). **Promovendo o engajamento estudantil na educação superior**. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. p. 13-14.

MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Fernando Moreira; SILVA, Priscila Nicácio da. **A difícil tarefa de acadêmicos de curso noturno em conciliar trabalho e estudos**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, Mato Grosso do Sul, v.2, n.6 p. 51-56, 2011.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia, Murcia, v. 5 n. 14, 2006.

PACE, C. Robert. **Measuring the quality of college student experiences**. Center for the Study of Evaluation University of California Los Angeles: Los Angeles, 1984.

PACE, C. Robert, (1990). **The Undergraduates: A Report of Their Activities and College Experiences in the 1980s**. Los Angeles: Center for the Study of Evaluation, University of California.

PEREIRA, Marcia Silva et al. **A Relação entre as condições de trabalho e saúde dos estudantes trabalhadores**. Saúde e Pesquisa, v. 9, n. 3, p. 525-535, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções**. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). Formação da Pedagogia e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 133-152. DOI: <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p133-152>.

PINTO, Fernanda Camargo Vieira et al. **Jornada profissional e acadêmica: o**

Conflito e o impacto na qualidade de vida no trabalho. 2020.

POLK, L. V. **Toward a middle-range theory of resilience.** *Advances in Nursing Science*, v. 19, n. 3, p. 1-13, 1997.

PORTER, Stephen. **Institutional structures and student engagement.** *Research in Higher Education*, Georgia, USA v. 47, n. 5, p. 521-558, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M; CORTE VITÓRIA, M. I. Engajamento acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidades). In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A. M; CORTE VITÓRIA, M. I. (Org.). **Promovendo o engajamento estudantil na educação superior.** Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. p. 15-34.

REIS; Amanda Lima; BANDOS, Melissa Franchini Cavalcanti. **A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento.** *Revista Gestão & Conhecimento*, Minas Gerais, Ed. Especial, p. 423-432, 2012.

SALGADO, Rômulo Dayan Camelo; SIQUEIRA, Samara Silva; SALGADO, Tayse Camelo. **Qualidade de vida do estudante trabalhador: uma amostra dos discentes de cursos superiores do Instituto Federal do Piauí, Campus Floriano.** *Revista Somma*, v. 2, n. 2, p. 35-46, 2017.

SILVA, A. B.; DUTRA, R. S. **Jornada dupla: o impacto do trabalho no engajamento acadêmico dos estudantes universitários.** *Revista de Educação e Trabalho*, v. 7, n. 12, p. 45-58, 2010.

TINTO, V. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition.** 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

TOMBOLATO, Maria Claudia Roberta. **Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador.** 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

TROWLER, V. **Student engagement literature review.** York: Higher Education Academy, 2010. Disponível em:
<https://www.heacademy.ac.uk/system/files/studentengagementliteraturereview_1.pdf>.

TYLER, R. W. What High-School Pupils Forget. **Educational Research Bulletin**, v. 9, n. 17, p. 490-92, 1930. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1472025>.

VALL, Janaina; PEREIRA, Laura França; FRIESEN; Tatiane Temmy. **O perfil do acadêmico de Enfermagem em uma Faculdade Privada da cidade de Curitiba.** Cadernos da Escola de Saúde da UNIBRASIL. 2009, 2(1): 1-10.

VARGAS, H. M., & PAULA, M. F. C. (2013). **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na Educação Superior: desafio público a ser enfrentado.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 18(2), 459-485.

VIEIRA, Joyce Thallyta Araújo. **Fatores de influência para o engajamento acadêmico: um estudo com estudantes do curso de administração em uma Instituição de ensino superior.** Trabalho de conclusão de curso (Artigo). Patos-PB, 2024.

WANG, Ming-Te; ECCLES, Jacquelynne S. **School context, achievement motivation, and academic engagement: A longitudinal study of school engagement using a multi-dimensional perspective.** Journal of Learning and Instruction, v. 28, p. 12-23, 2013.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Dados demográficos:

- Gênero:
- Idade:
- Renda:
- Semestre:
- Ramo profissional:

PERGUNTAS

1. Conte-me um pouco como costuma ser seu dia a dia entre trabalho e estudo?
2. Como você avalia a experiência de conciliar trabalho e estudos?
3. Como você lida com situações em que prazos do trabalho e da faculdade coincidem?
4. Diga-me quais fatores te motivam para você encarar sua rotina?
5. Existe algum momento do dia em que você se sente mais produtivo para estudar ou trabalhar? Por quê?
6. Você se sente sobrecarregado com sua rotina atual? Poderia descrever sua experiência?
7. Você percebe que sua produtividade no trabalho ou nos estudos é impactada por cansaço ou estresse acumulado, ou algum outro sintoma?
8. Você acredita que a dupla jornada afeta seu engajamento e desempenho acadêmico? Cite.
9. Já pensou em deixar de trabalhar para se dedicar exclusivamente aos estudos ou, inversamente, deixar os estudos para focar no trabalho? Explique.
10. Você sente-se engajado (a) na sua trajetória acadêmica? Fale um pouco sobre isso.
11. Como os professores e a instituição poderiam contribuir para melhorar o seu engajamento no estágio e nas atividades acadêmicas?
12. Qual importância que o estágio tem para a sua formação?
13. Na sua opinião, há uma integração dos conteúdos vistos em sala de aula com as atividades que você desempenha no estágio?